



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO**
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Rodas de sonhos na socioeducação: sonhos de morte e necropolítica
Autor	ANDRESSA LEMES CAETANO
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

O presente trabalho trata das Rodas de Sonhos, um dispositivo construído pelo NUPPEC/Eixo 3, junto a jovens que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade na FASE/RS. O trabalho do NUPPEC com os sonhos foi edificado a partir das interlocuções entre Psicanálise e os estudos de Walter Benjamin. No recorte deste estudo, refletimos sobre as possibilidades de sonhar que esses meninos apresentam, bem como as possibilidades de viver suas juventudes de uma forma que não através do “matar ou morrer”, como costumam dizer. Para a construção dos dados da pesquisa, iremos articular a leitura-escuta dos diários de experiência (GURSKI, 2017; GURSKI & STRZYKALSKI, 2018a) das pesquisadoras que participaram da intervenção (GURSKI e PERRONE, 2019) com alguns conceitos, dentre eles, o de necropolítica (MBEMBE, 2018). Os relatos dos diários, nos levam a interrogar que sujeitos, ou melhor, quais corpos, podem dormir com tranquilidade ao ponto de sonhar à noite? Como um jovem disse: “bandido não sonha, na rua não tem como sonhar, dona” (BAYER, 2022). A quais corpos e vidas são dadas a oportunidade de imaginar um amanhã? Em trabalhos anteriores do NUPPEC acerca do tema dos sonhos, foram observados os expressivos números de jovens negros que cumprem medida socioeducativa e que vivem o juvenicídio (VALENZUELA, 2015) em comparação aos jovens brancos. Podemos associar tais dados à produção de políticas de morte, ou seja, políticas tecidas nas condições dos discursos neoliberais e capitalistas que legitimam o processo de segregação dos jovens negros e pobres no laço social. Tal segregação transborda na vida onírica dos adolescentes através dos inúmeros sonhos de morte e de guerra. Essas e outras questões que se apresentaram nas Rodas de Sonhos mostram que é preciso transformar as políticas públicas de modo a vermos estes jovens como sujeitos adolescentes e não reduzir suas vidas aos atos infracionais.